



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LICENCIATURA**

MÁRCIA ALBUQUERQUE QUEIROZ

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM EM BEM-ESTAR ANIMAL NO
ENSINO BÁSICO DE LAGOA SECA - PB**

**CAMPINA GRANDE, PB
2020**

MÁRCIA ALBUQUERQUE QUEIROZ

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM EM BEM-ESTAR ANIMAL NO
ENSINO BÁSICO DE LAGOA SECA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa Graduação em Licenciatura de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Biologia.

Área de concentração: Educação.

Orientador: Prof. Dr. Ana Paula Stechhahn Lacchia

**CAMPNA GRANDE, PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

Q38e Queiroz, Márcia Albuquerque.
Estratégias de ensino/aprendizagem em bem-estar animal no ensino básico de Lagoa Seca - PB [manuscrito] / Márcia Albuquerque Queiroz. - 2020.
60 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.
"Orientação : Profa. Dra. Ana Paula Stechhahn Lacchia ,
Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."
1. Atividades lúdicas. 2. Proteção animal. 3. Educação humanitária. I. Título
21. ed. CDD 590

MÁRCIA ALBUQUERQUE QUEIROZ

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM EM BEM-ESTAR
ANIMAL NO ENSINO BÁSICO DE LAGOA SECA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 11/03/2020.

BANCA EXAMINADORA

Ana Paula S. Lacchia

Prof. Dr. Ana Paula Stechhahn Lacchia (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Camila Firmino de Azevedo

Prof. Dra. Camila Firmino de Azevedo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Cibelle Flávia Farias Neves

Profa. Cibelle Flávia Farias Neves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Obrigada Deus por toda força dada até aqui,
sem Ti nada posso. Para minha família que
sempre esteve presente em minha
caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por toda força dada durante toda a minha vida, obrigada Senhor por estar ao meu lado em todas as batalhas superadas em minha formação acadêmica, obrigada por cuidar tão bem de mim; que eu possa compreender sempre a Vossa vontade em minha vida.

Obrigada a minha mãe Dona Marisa, que cuidou tão bem de seus filhos e mesmo com todas as dificuldades durante nossa criação não desistiu de sua família, obrigada mainha por tudo. E em memória do meu pai Sr. Orlando, um homem trabalhador, que guardo em memória todas as vezes que via em suas mãos a dureza da vida, trago comigo o seu exemplo da importância do trabalho.

A todas as minhas irmãs Núbia, Lígia, Agleice, Iolanda e Lauanda e ao meu irmão Walter, por estarem presentes em minha vida e por tudo que até aqui me ajudaram, sem vocês eu não seria a Márcia que sou, obrigada por fazerem parte de mim.

Ao meu noivo Leandro, por estar presente em minha vida durante o desenvolvimento deste trabalho, sou grata a você por ter disponibilizado as suas aulas para as intervenções.

A minha orientadora Ana Paula, por aceitar minha presença em seu projeto, foi através dessa oportunidade, que passei a ter um olhar diferente para todas as formas de vida, levarei tudo que aprendi até o fim da minha vida.

Obrigada à professora Camila e à professora Cibelle por aceitarem fazer parte da banca examinadora, que Deus continue abençoando a vida de vocês, levarei todas as vossas observações, durante a minha caminhada como docente.

Aos meus colegas de classe, por toda ajuda e dedicação durante o curso, em especial a Nátia minha dupla de sempre, que Deus continue abençoando sua caminhada. E aos demais, Danília, Daniele, Deise, Igor e Bruno, que vocês nunca desistam dos seus sonhos. A Poliana e Rayssa por toda ajuda durante as intervenções, sou muito grata a vocês.

“Se puderes, ajuda os outros; se não o puderes fazer, ao menos não lhes faças mal”.

(Dalai Lama)

RESUMO

Diante do contexto social e cultural dos seres humanos em relação a natureza e com os seres que nela habitam, faz-se necessário projetos educativos voltados a Educação Humanitária para o Bem-Estar Animal, sendo os jovens na fase inicial do ensino fundamental o principal alvo dos educandos, pois é através do ensino aprendizagem que torna-se possível mudanças de hábitos e desenvolvimento de valores morais, que proporcionam consciência, empatia e responsabilidade para a construção de uma sociedade digna. O objetivo do trabalho consistiu-se em delinear estratégias de ensino aprendizagem que possibilitassem e contribuíssem para a formação de cidadãos conscientes cuidados necessários para como os animais, trazendo informações sobre o bem-estar e o direito animal e sobre maus-tratos e sobre a guarda responsável, através da realização de atividades lúdicas, objetivando a conscientização dos deveres e responsabilidades com os animais. O trabalho foi realizado em uma escola pública, denominada Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmão Damião, que fica localizada na zona urbana da cidade de Lagoa Seca, na Paraíba. A pesquisa foi feita com 23 alunos, do 7º ano do ensino fundamental. A pesquisa caracterizou-se como quali-quantitativa, através da aplicação de questionários pré-intervenções e pós-intervenções sobre os temas acima mencionados. Os resultados encontrados apontam que a aplicação de estratégias, como jogos educativos e aulas mais dinâmicas favorecem o processo ensino-aprendizagem, para a conscientização dos alunos diante dos animais. Houve um aumento significativo de alunos que antes não tinham tanta empatia pelos animais e que hoje passam a ter, além de obter conhecimento em relação a conteúdos trabalhados. Conclui-se que a sala de aula é um ambiente favorável para o desenvolvimento de atividades voltadas para a Educação Humanitária em Bem-estar Animal, pois proporciona mudança de valores e hábitos da sociedade com outras espécies, possibilitando atitudes mais humanitárias com todas as formas de vida.

Palavras-Chave: atividades lúdicas, proteção animal, ensino fundamental

ABSTRACT

In view of the social and cultural context of human beings in relation to nature and with the beings that inhabit it, it is necessary to have educational projects aimed at Humanitarian Education for Animal Welfare, with young people in the initial phase of elementary school being the main target of students, because it is through teaching and learning that changes in habits and the development of moral values become possible, which provide awareness, empathy and responsibility for building a dignified society. The objective of the work was to outline teaching and learning strategies that would enable and contribute to the formation of conscious citizens necessary care for animals, bringing information about animal welfare and law and about mistreatment and guarding responsible, through playful activities, aiming to raise awareness of duties and responsibilities with animals. The work was carried out in a public school, called Municipal School of Elementary Education Irmão Damião, which is located in the urban area of the city of Lagoa Seca, in Paraíba. The survey was carried out with 23 students, from the 7th year of elementary school. The research was characterized as quali-quantitative, through the application of pre-intervention and post-intervention questionnaires on the themes mentioned above. The results found show that the application of strategies, such as educational games and more dynamic classes, favor the teaching-learning process, to raise students' awareness of animals. There was a significant increase in students who previously did not have so much empathy for animals and who now have, in addition to gaining knowledge in relation to worked content. It is concluded that the classroom is a favorable environment for the development of activities focused on Humanitarian Education in Animal Welfare, as it provides a change in values and habits of society with other species, enabling more humanitarian attitudes with all forms of life.

Keywords: play activities, animal protection, elementary education

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Do filme curta metragem.....	25
Figura 2 –	Dado para aplicação do jogo.....	26
Figura 3 –	Fichas com perguntas e respostas.....	27
Figura 4 –	Saquinhas com perguntas.....	27
Figura 5 –	Histórias de superação.....	29
Figura 6 –	Roleta.....	30
Figura 7 –	Caça Palavras.....	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Análise das questões pré-intervenções questões 1-4.....	32
Tabela 2 –	Análise das questões pré-intervenções questões 5-9.....	37
Tabela 3 –	Análise das questões pré-intervenções questões 10-12.....	39
Tabela 4 –	Análise das questões pré-intervenções questões 13-15.....	40
Tabela 5 –	Análise das questões pré-intervenções questões 16-20.....	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 O olhar do homem sobre os seres não humanos	14
2.2 A busca pelos direitos dos animais	15
2.3 O conceito de bem-estar animal e a guarda responsável	16
2.4 Educação Humanitária	19
3 METODOLOGIA	21
3.1 Caracterização da amostra	21
3.2 Levantamento de dados.....	21
3.3 Confecção dos materiais e desenvolvimento das intervenções	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
4.2 Resultados e discussões da metodologia.....	42
4.2.1 Primeira Intervenção	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE E ANEXOS	56

1 INTRODUÇÃO

No passado a espécie humana se integrava com o meio ambiente de forma autossustentável, isto é, buscava seu sustento e sobrevivência sem agredir o meio ambiente, mantendo uma relação equilibrada, ao retirar da natureza apenas o necessário para sua subsistência. Desse modo, os recursos naturais eram mantidos quase que intactos sob a ação interventiva humana, permitindo que o próprio tempo e os fenômenos naturais fossem os sujeitos ativos das modificações do meio natural.

Porém, com o passar do tempo esse relacionamento entre homem e natureza não tem se mantido estável. A ambição humana atrelada ao desenvolvimento da sociedade, através da industrialização e modernização tem gerado consequências drásticas e degradantes ao meio ambiente e, conseqüentemente, ao planeta terra e todos os seres que nela habitam.

Assim, refletimos que para incentivar a conscientização de que a natureza é um patrimônio de todos e que deve ser protegida, para garantir a sobrevivência e qualidade de vida de todos os seres vivos é preciso formar cidadãos capazes de perceber e reconhecer a importância de usufruir de forma correta da natureza, pois a preservação ambiental deve ser um comprometimento de todos de maneira individual e coletiva.

Diante desse contexto, Educação Humanitária para o Bem-estar Animal desenvolvemos pesquisas como estudantes de graduação do curso de licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no projeto Núcleo de Extensão em Proteção Animal (NEPA), o qual constitui o instrumento de nosso trabalho para o desenvolvimento desse trabalho de conclusão de curso. O NEPA tem desenvolvido pesquisas para intervenção no âmbito educacional em virtude dos problemas da relação entre seres humanos, natureza e seres não-humanos decorrentes do modo como a sociedade vem se desenvolvendo socioeconomicamente.

Ao constarmos que passamos por um momento de desequilíbrio entre o ser humano, a natureza e as outras espécies animais observamos que há uma lacuna quanto ao nível de informação e educação dos cidadãos e, conseqüentemente, do próprio sistema educacional brasileiro. Desse modo, nosso trabalho se delimita em

analisar o cenário de maus-tratos e abandono de animais, que se perduram por estarem enraizados culturalmente em nossa sociedade.

Diante disso, a exploração desse tema nas escolas pode proporcionar mudanças de atitudes que devem ser estimuladas entre as crianças e jovens desde o ensino fundamental, através de projetos educativos sobre consciência ambiental, uma vez que, ainda há carência de trabalhos voltados para essa temática no âmbito escolar, como também com a comunidade local. Assim, as crianças devem ser o principal alvo das campanhas educativas visto que é nesta fase, principalmente, que há a incorporação de valores morais, éticos e o início da formação da personalidade (DZIECIOL & BOSA, 2011).

O objetivo de nosso trabalho consistiu em delinear estratégias de ensino aprendizagem, que possibilitassem contribuir para a formação de cidadãos conscientes dos cuidados e direitos necessários dos animais trazendo informações sobre o bem-estar animal através da realização de atividades lúdicas, objetivando a conscientização dos deveres e responsabilidades com a natureza e com os animais que nela vivem.

Nessa perspectiva, os seguintes questionamentos impulsionam esta pesquisa: qual o papel da Educação Humanitária na busca de conscientização e valorização do Bem-Estar Animal no contexto escolar entre jovens do ensino fundamental II? Qual a reflexão dos educandos sobre o agir diante da natureza e com os animais que nela habitam?

Afim de responder a tais questionamentos, objetivamos analisar a importância de se levar para a sala de aula projetos sobre Educação Humanitária e Bem-Estar Animal a partir da aplicação de atividades lúdicas e interativas com uma turma de 7º ano do ensino fundamental II de uma escola pública, localizada na cidade de Lagoa Seca – PB. A experiência de ensino e aprendizagem dessas atividades fora desenvolvida através da execução de atividades previamente elaboradas e aplicadas no decorrer de quatro encontros.

Nossos objetivos específicos eram descrever as etapas de execução do referido plano de atividades didática; interpretar, por meio das atividades desenvolvidas pelos educandos o processo de mobilização do conhecimento, da sensibilização, da responsabilidade e da conscientização por todas as formas de vida verificar as mudanças comportamentais dos discentes mediante o desenvolvimento das tarefas propostas em sala de aula.

A presente pesquisa se justifica pela importância de se desenvolver práticas metodológicas de ensino a partir do planejamento pré-estabelecido, que visa facilitar o ensino-aprendizagem através de projetos, com estratégias docentes que buscam relacionar os conteúdos e objetivos visados. Um plano de atividades pautado na conscientização e valorização da Educação Humanitária e o Bem-Estar Animal, favorece ao aluno o desenvolvimento do pensamento e posicionamento crítico perante os fatos sociais atuais, haja vista que a sensibilização do sujeito enquanto cidadão, promove uma autorreflexão sobre suas práticas na sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O olhar do homem sobre os seres não humanos

É importante a princípio relatar e compreender o olhar do homem sobre os seres não humanos, ou seja, sobre os outros animais, para a reflexão das relações que se estabelecem nos dias atuais entre animais humanos e animais não humanos. Em vários cenários históricos, pôde-se observar a ausência de sentimentos, de compaixão e empatia do homem para com os animais.

Para Kropotkin, a cooperação e o apoio mútuo motivados pela empatia foram um dos comportamentos mais importantes para a evolução das espécies sociais, e particularmente desempenhou importante papel no desenvolvimento social e intelectual humano (KROPOTKIN, 1924 apud BOURGUIGNON, 2015 p.7).

O homem como o centro do universo e superior aos demais seres, toma destaque e impulsiona a regra de que tudo o que existe em seu entorno serviria apenas para satisfazer as suas necessidades, esta ideologia ocasionou uma série de problemas ambientais que nos dias atuais são bem evidentes.

Os seres não-humanos são os mais prejudicados diante destas ações, pois são aqueles que por suas condições, não sabem se proteger por conta própria e tudo isso flui devido ao tratamento inconsciente do homem com o planeta e com os demais seres, sem considerar que estes sofrem e possuem interesses, ou seja, os animais não-humanos são compreendidos como objetos, a serviço das vontades dos humanos (BOFF e CAVALHEIRO, 2017).

Diante desta necessidade de proteger os animais, surge em 1970 o termo (especismo), que seria a atribuição de valores e direitos a todos os seres independente da espécie, termo criado por Richard D. Ryder, psicólogo britânico, adepto ao movimento da libertação animal. Segundo Ryder (1970), especismo é uma forma de discriminação, que se baseia na ideia, de que pelo fato do ser humano considerar outros seres como inferiores, ele ignora o interesse destes em não sofrer.

São Tomás de Aquino, filósofo cristão, acreditava que todas as ações irresponsáveis do homem com os seres não humanos estavam relacionadas a filosofia de ser racional e a superioridade do homem diante das demais formas de vida, o filósofo leva ainda em consideração o quinto mandamento que seria “não matar”, e entende que a compressão deste relato bíblico para o homem, se estabelece apenas

para a relação de homens para homens, assim quando um homem mata um animal é tido como normal.(FERREIRA, 2008). O filósofo René Descartes usa o modelo antropocêntrico, para diferenciar os seres humanos dos seres não humanos, sendo os animais considerados máquinas incapazes de sentir qualquer sentimento de alegria ou dor, não tendo consciência do que os rodeia. (ROCHA, 2004). Em toda a criação tudo o que se queira e sobre o que se exerça algum poder também pode ser usado simplesmente como meio; somente o homem, e com ele cada criatura racional, é fim em si mesmo. (KANT, 1788, apud FONTES, 2002, p.141).

2.2 A busca pelos direitos dos animais

Os animais sempre estiveram presentes no meio ambiente ocupando seu espaço e realizando suas atividades biológicas normalmente, bem antes da evolução humana, na qual o ser humano tornou-se um ser superior as demais formas de vida; com o passar dos anos, a interação entre os animais e o homem foi se tornando bem mais frequente, os seres não humanos passaram a fazer parte da vida domiciliar de muitas pessoas e os animais passaram a ter seu espaço diante da sociedade.

Dentre os vários motivos para as pessoas obterem um animal de estimação, alguns são que esses animais são dotados de muita energia, interagem com o ser humano espontaneamente e possuem um amor incondicional por seus tutores (Nebbe, 2000 apud GIUMELLI, 2016 p. 50).

Os animais não humanos foram notados desde os tempos remotos havendo a princípio, uma interação positiva entre os grupos humanos e não humanos; hoje têm-se a consciência, de que os animais não humanos também precisam ter seus espaços respeitados e zelados dentro da sociedade, seja no espaço urbano ou rural, pois ambos englobam o meio ambiente como um todo.

Os animais humanos e não humanos são sujeitos de uma vida, o que os torna seres capazes de experimentar desejos e preferências, de ter recordações, de experimentar emoções e de serem racionais e por isso carecem de direito como os humanos. (REGAN, 2001 apud SPAREMBERGER, 2015 p. 186)

Para além dos filósofos, que viam os animais não humanos como máquinas ou coisas, existiram também filósofos com o pensamento um pouco menos antropocêntrico. Nas Escrituras Sagradas pôde-se também observar o uso de animais não humanos pelos homens, onde o homem poderia utilizar dos recursos que a

natureza disponibiliza, para o crescimento e desenvolvendo de seus descendentes como em Gênesis (1:20–28), onde Deus disse a Adão: “Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra”.

Apesar de toda a interação do homem com as outras formas de vida, dificilmente durante a história, percebe-se uma empatia voltada para a forma como o outro se sente. Perante todo o sofrimento vivenciado por animais durante anos, a primeira legislação contra os maus-tratos aos animais; segundo Ryder (2000) surgiu em 1635 na Irlanda, onde pela primeira vez, foi proibido arrancar os pelos das ovelhas e amarrar arados nos rabos dos cavalos.

Em sua obra: “Discurso sobre a Origem e Fundamentos da Desigualdade Entre Homens”, Rousseau (1754) afirma que os animais por terem semelhanças com o homem, como a capacidade de sentir, deveriam no mínimo serem respeitados e têm o direito de não serem maltratados.

Para Voltaire (1772), os animais não humanos são dotados de capacidade de sentir, doravante, não devem ser vistos como máquinas ou objetos, são vivos, sensíveis, possuem sentidos a dor, possuem capacidade de sentir sensações boas ou ruins em sua volta e merecem nosso respeito, cuidados e amor.

“Animais têm suas faculdades organizadas como nós, recebem a vida como nós e geram da mesma maneira. Eles iniciam o movimento da mesma forma e comunicam-no. Eles têm sentidos, sensações, ideias e memórias. Animais não são totalmente sem razão. Eles possuem uma proporcional acuidade de sentidos”. (VOLTAIRE, 1772).

Mais recentemente, Peter Singer e com seus pensamentos e estudos destaca-se como um dos grandes nomes contemporâneos, dentro da visão e do estudo bem-estarista, em relação aos animais não humanos. De acordo com Singer (2002), a capacidade de sofrer deve ser a referência de como deveríamos tratar o seres não-humanos e não a capacidade de raciocinar; a dor e o sofrimento devem ser avaliados como pontos chaves para identificar tanto os interesses dos seres humanos quanto os dos animais.

2.3 O conceito de bem-estar animal e a guarda responsável

Todos merecem ter uma boa qualidade de vida, saúde mental e física de qualidades, um lar, uma boa alimentação rica em nutrientes, momentos de lazer e alegria e outros vários direitos; todos estes preceitos atendidos nos tornam vivos e saudáveis e devem estar assegurados a todos os animais, os humanos e os não humanos.

Os animais sempre tiveram o bem-estar, mas o que os seres humanos sabem sobre isso vem se modificando ao longo do tempo; ajudar os outros e não prejudicar os outros são estratégias eficazes, especialmente para animais que vivem em grupos sociais (BROOM, 2011).

Bem-estar animal é um termo de uso comum há muito tempo presente nas sociedades humanas, também onipresente na história da humanidade é a ligação com os animais, e a ideia por parte de seguimentos da sociedade, de que os animais sentem e seu sofrimento deve ser evitado (MOLENTO, 2007).

Alguns dos conceitos de bem-estar animal referem-se a uma boa ou satisfatória qualidade de vida, que envolve determinados aspectos referentes ao animal, tais como: saúde, felicidade e longevidade (TANNENBAUM, 1991; FRASER, 1995).

Na literatura atual pode-se encontrar várias definições sobre o conceito de bem-estar animal; este é complexo e pode ser entendido como um estado de saúde mental e física, onde o indivíduo se encontra em harmonia com o ambiente em que vive (BRAMBELL, 1965 apud SILVANO et al, 2010). Araújo et. al.(2016), menciona que bem-estar animal é uma prática que visa gerar uma vida sadia, atendendo necessidades físicas, psicológicas e afetivas dos animais, influenciando na boa qualidade de vida do animal e do ser humano.

O bem-estar animal deve estar relacionado com necessidades, liberdades, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde (BROOM; MOLENTO, 2004); segundo estes mesmos autores, as condições harmônicas entre o animal e o ambiente em que este vive proporcionam um bem-estar físico e psicológico, a partir do momento, que permitem a sua sobrevivência adequada em condições favoráveis no meio.

Bem-estar deve ser definido, de forma que permita pronta relação com outros conceitos, tais como: necessidade, liberdade, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde (BROOM; MOLENTO, 2004).

A presença de lesões e doenças, associada à ausência de tratamento clínico e diagnóstico laboratorial também podem reduzir e comprometer o grau de bem-estar dos animais (BROOM; FRASER, 2010).

Na tentativa de adaptação do animal as condições e recursos existentes no seu entorno, esta busca garantir sua sobrevivência, para assim alcançar seu bem-estar. Por isso o bem-estar animal pode ser definido como o estado de um dado organismo durante as suas tentativas de se ajustar com o seu ambiente (BROOM, 1986).

Todo animal precisa receber os cuidados que lhes garantam o seu bem-estar, por isso, se faz necessário o conhecimento das cinco liberdades, que proporcionam ao animal uma vida livre de sofrimentos. A criação e a percepção das cinco liberdades foi o primeiro padrão a ser utilizado para a garantia do bem-estar animal. Thorpe (1965), enfatizou que o entendimento da biologia dos animais é importante e explicou, que os animais têm necessidades considerando uma base biológica, incluindo algumas necessidades, para mostrar determinados comportamentos e que os animais teriam problemas se tais necessidades fossem frustradas.

A visão de Thorpe foi descrita no relatório Brambell, como as “cinco liberdades”, este conceito de “liberdade” tem algumas dificuldades lógicas e científicas (BROOM,2003). A ideia das necessidades dos animais é o que vem a ser a chave para a compreensão do bem-estar animal; o conceito de Thorpe das liberdades, é atualmente substituído pelo conceito mais científico de necessidades (BROOM, 2011).

A lista das liberdades apenas fornece uma orientação geral para os não especialistas (BROOM, 2011) e neste viés, programas educativos, que vêm tratando o tema, podem se utilizar desta lista, para que o público leigo, entenda melhor o que vem a ser o bem-estar animal.

Como padrões mínimos de bem-estar foram criadas as cinco liberdades de acordo com o Comitê de Brambell em 1965 e estas foram avaliadas pelo Conselho de Bem-Estar de Animais de Produção (FAWC) do Reino Unido em 1993, sendo conhecidas como as novas cinco liberdades, que definem que os animais devem ser: livres de sede, fome e má nutrição; livres do desconforto; livres da dor, injúrias e doenças; livres para expressar seu comportamento normal e livres do medo e estresse (GONYOU, 1994).

Para a promoção do bem-estar a um animal de companhia, é fundamental que seja exercida uma guarda responsável; esta guarda prevê que o tutor deve proporcionar uma vida sadia ao animal, onde estejam incluídas todas as

necessidades psicológicas e fisiológicas do deste, zelando pelo seu bem-estar, assistindo-o desde o nascimento até a morte e se preocupando com o controle populacional, por meio de acasalamentos programados e castrações, evitando assim a formação de uma população de animais errantes (REZENDE et al, 2012).

A guarda responsável se configura como uma das principais práticas de promoção de bem-estar animal e está diretamente relacionada ao papel do médico-veterinário na sociedade; o conhecimento técnico do veterinário possibilita a difusão de informações sobre as necessidades básicas para a manutenção de uma relação saudável, tanto para os animais quanto para os seus proprietários, independente do senso comum que muitas vezes é, equivocado (SILVANO et al, 2010).

2.4 Educação Humanitária

A educação humanitária é reconhecida como um amplo campo de estudo que traça conexões entre todas as formas de justiça social e examina para tanto, o que está acontecendo em nosso planeta, da opressão contra os homens à exploração animal e à degradação ecológica; ela analisa como nós podemos viver com respeito e compaixão por todos os seres vivos e convida estudantes a criarem soluções criativas e a tomar atitudes individuais, de forma, que possamos juntos tornar realidade um mundo onde gentileza, integridade e sabedoria sejam princípios que guiem todas as nossas escolhas e os nossos relacionamentos (WEIL, 2013).

Diante das ações irresponsáveis e desequilibradas estabelecidas pelo ser humano com o meio ambiente e com os seres que nele habitam, faz-se necessário promover ações educativas voltadas à educação humanitária para o bem estar-animal, contribuindo assim para uma formação, ética e cidadã das crianças, que são os semeadores de todo conhecimento vivenciado sobre os temas apresentados e discutidos dentro da sala de aula.

Formar consciência crítica e individual faz-se necessário desde as primeiras etapas de vida do ser humano, deve-se reconhecer e assumir, que a criança é um ser social que constrói e cria cultura (PRADO, 1999). Como as crianças estão em uma fase de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem e de facilidade de compreender novos conceitos; os mesmos podem ser os principais atores no processo de ensino em bem-estar animal.

A relação animal e humanos está relacionada com a forma de vida de cada grupo social, por isso uma educação baseada nos direitos dos animais e em seu bem-estar é fundamental para a construção de uma nova forma de pensar e agir diante da problemática; O espaço escolar torna-se assim, um dos espaços ideais para essa abordagem do tema bem-estar animal (LOBO e PAIXÃO, 2008), que é uma nova concepção da educação ambiental e da educação humanitária.

Para trabalhar a Educação Humanitária em bem-estar animal de forma dinâmica e motivadora é indicado o uso de atividades lúdicas, pois elas proporcionam as mais desinibidas oportunidades de expressar as opiniões e sentimentos dos alunos. As atividades lúdicas podem motivar aos alunos uma forma diferente de aprender, proporcionando aos educandos, a oportunidade de expressar suas indagações diante do assunto abordado; onde os mesmos podem interagir usando sua criatividade, facilitando assim o aprendizado de todos os envolvidos (FRANCHI & GIMENEZ, 2007).

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da amostra

A amostra utilizada na pesquisa foi de vinte e três alunos de uma turma do 7º ano do turno da tarde do ensino fundamental, da Escola Municipal, Irmão Damião. Os alunos eram oriundos da zona rural e da zona urbana de Lagoa Seca (PB); esta escola está localizada na zona urbana da cidade.

Os estudantes da respectiva turma possuíam de doze a treze anos de idade. As atividades lúdicas e demais intervenções, além da aplicação dos questionários, para a nossa pesquisa, foi realizada no período de maio a outubro de 2019.

3.2 Levantamento de dados

Inicialmente, no primeiro encontro com os alunos, foi aplicado um questionário semiestruturado com vinte questões, com o intuito de avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre bem-estar, guarda responsável, maus-tratos e direito animal, de uma forma condizente com a faixa etária dos alunos. É importante ressaltar que o questionário aplicado antes das intervenções educativas foi o mesmo aplicado após as intervenções (Apêndice A).

No primeiro encontro, a aplicação do questionário, teve como objetivo identificar o conhecimento prévio dos alunos, sobre o tema tratado, para que se pudesse planejar e escolher as melhores estratégias, dinâmicas e os jogos mais apropriados para os alunos em questão.

Após a aplicação do questionário, as intervenções foram iniciadas por meio de aulas dinâmicas e descontraídas, utilizando o lúdico como principal ferramenta e propiciando ao aluno ser o protagonista das atividades participando de forma mais ativa dos momentos de aprendizagem. Após cada intervenção, os alunos faziam uma atividade individual ou em grupo, com tempo de entrega determinado, para possibilitar avaliar o alcance da metodologia por nós planejada em cada uma das nossas intervenções.

Essas atividades sugeridas estavam intimamente relacionadas com o tema abordado em cada intervenção; nessas os alunos puderam se expressar e relatar a realidade dos animais presentes em seu cotidiano, como também, puderam fazer

pesquisa fora da sala de aula, por meio de livros, internet e revistas, como tentativa de ampliar e solidificar o conhecimento vivenciado por esses alunos, em cada intervenção.

Após o término das intervenções foi novamente aplicado o mesmo questionário, afim de que, comparássemos se as nossas intervenções foram significativas na obtenção dos conhecimentos e da conscientização sobre a temática dos animais. Os dados foram obtidos a partir de análises quantitativas e qualitativas, comparando os questionários pré e pós intervenções. Os dados das respostas objetivas foram colocados em planilhas do programa Microsoft Excel (2013), para a criação das tabelas. As respostas das perguntas qualitativas foram todas analisadas e os aspectos mais relevantes discutidos.

3.3 Confeccção dos materiais e desenvolvimento das intervenções

Para produção do material utilizado nas intervenções foram usados recursos tecnológicos bastante simples, como o programa Microsoft Word (2013) e o programa Power Point (2013). Em algumas intervenções, foram utilizados vídeos e outros materiais, já confeccionados e disponibilizados gratuitamente na internet, como o filme: “Fulaninho, o cão que ninguém queria”, idealizado pelo Instituto Nina Rosa (instituto dedicado à educação em bem-estar animal)

Para a produção dos jogos, foram utilizados materiais como: cartolina, lápis de cor, caixa de papelão, EVA, cola, tesoura, TNT, fita adesiva e cola quente. Todos os materiais usados são de fácil acesso e de preço acessível.

3.3.1 *Material e desenvolvimento da 1ª intervenção:*

Na primeira intervenção, o projeto foi brevemente exposto para os alunos e houve então uma rápida apresentação de ambas as partes: licenciados responsáveis pela intervenção e alunos. Após apresentação, o questionário já mencionado acima foi aplicado aos estudantes.

Como recurso metodológico foi utilizado o data show, o computador e o vídeo: “Fulaninho, o cão que ninguém queria (2001, Brasil: 18 min). Esse filme é um curta metragem produzido pelo Instituto Nina Rosa da cidade de São Paulo – SP. No filme, um cãozinho relata sua vivência desde o nascimento, abandono, sofrimento

nas ruas, detenção no Centro de Controle de Zoonoses e a adoção. Esse filme traz para os alunos, a reflexão sobre a guarda responsável dos animais de estimação, o abandono dos animais domésticos nas ruas e a importância da castração dos animais. (FIGURA1).

Figura 1 - Do filme curta metragem: “Fulaninho, o cão que ninguém queria” (2001, Brasil: 18 min), produzido pelo Instituto Nina Rosa da cidade de São Paulo – SP



Disponível: <http://www.institutoninarosa.org.br/fulaninho-o-cao-que-ninguem-queria/>. Acesso em: 06 fev. 2020.

Folhas de ofício, lápis grafite e de colorir foram utilizados na sequência; A primeira intervenção teve como objetivo, sensibilizar e conscientizar os alunos sobre a importância da guarda responsável, que abrange cuidados e deveres com os animais de estimação.

Após o filme, foi feita uma exposição e debate do ponto de vista de cada aluno, a respeito do que eles pensavam ou do que já sabiam sobre o que foi assistido e também do que foi novidade para cada um.

Para finalizar a intervenção, o licenciando perguntou aos alunos o que mais havia chamado a atenção na história do Fulaninho e pediu para que os mesmos ilustrassem isto em forma de desenho.

Por meio do desenho livre sobre o tema, os alunos tiveram a oportunidade, de expressar de forma espontânea e criativa, o que mais lhes chamou atenção diante da história, além de poderem expressar também, as suas próprias vivências diante do abandono e dos maus-tratos aos animais e da guarda responsável.

3.3.2 Material e desenvolvimento da 2ª intervenção:

Um dado foi confeccionado para a realização da segunda intervenção, usando como materiais: cartolina, lápis de cor, caixa de papelão, EVA, cola, tesoura, TNT, fita adesiva e cola quente. Em cada lado do dado foi colada a imagem de um animal, a saber: galinha, coelho, gato, cachorro, peixe e asno; esses animais foram escolhidos por serem animais domésticos e pela proximidade de relação dos mesmos conosco, seja por serem tratados como animais de estimação ou animais de trabalho. (Figura 2).

Figura 2 – Dado para aplicação do jogo



Fonte: Própria (2019)

Junto ao dado foram também produzidas 6 fichas, (Figura 3) sobre a forma correta de cuidar dos animais selecionados, com perguntas e respostas relacionadas. Foram produzidos seis saquinhos (Figura 4), um para cada animal, dentro dos mesmos havia dez perguntas referentes a forma correta de cuidar de cada animal, as fichas serviram de auxílio ao licenciando durante a aplicação da atividade.

Figura 3 – Fichas com perguntas e respostas



Fonte: Própria (2019)

Figura 4 – Saquinhos com perguntas



Fonte: Própria (2019)

A turma foi dividida em cinco grupos de seis alunos cada; antes de começar a atividade, o licenciando explicou a intervenção, mencionando que, além dos acertos nas respostas dadas sobre cuidados aos animais, o comportamento dos componentes do grupo a participação e o trabalho em equipe também valeriam pontos na dinâmica. A dinâmica iniciou com a escolha de um grupo, para girar o dado no meio da sala, nesse momento todos os alunos tiveram que formar um único círculo, para que todos pudessem visualizar e ouvir a pergunta e a resposta do grupo. Ao girar o dado, o aluno teve que ler a pergunta no meio da sala e voltar para a sua equipe e assim dialogar com a mesma sobre a pergunta, se o grupo apresentou alguma dúvida, o licenciando

pôde auxiliar com breves comentários sobre o conteúdo, para que os alunos pudessem complementar suas ideias. A contagem dos pontos foi feita no quadro, para melhor visualização de todos.

O objetivo do jogo foi mostrar para os alunos a forma correta de cuidar de alguns animais, que por vezes, são tratados de forma inadequada pelos seus cuidadores, ou por falta de informação, ou meramente por desinteresse em agir de forma mais adequada no tratamento dos mesmos.

Logo após o jogo, o licenciando dividiu a turma em grupos de acordo com a quantidade de alunos em sala, cada grupo confeccionou um cartaz com o que aprendeu sobre as formas corretas de cuidar dos animais.

3.3.3 Material e desenvolvimento da 3ª intervenção:

Para a terceira intervenção, realizou-se a pesquisa de algumas histórias de superação dos animais; a maior parte desses animais foi resgatada das ruas e através de cuidados de veterinários, de cuidadores e de integrantes de Organizações não governamentais (ONGs) de proteção animal, os mesmos puderam ter uma nova qualidade de vida, onde lhes foi permitido usufruir de tudo aquilo que o bem-estar animal preconiza. A maior parte das histórias foi selecionada via internet em sites distintos, além disso, foram selecionadas histórias de animais conhecidas pelo licenciando, onde o próprio tutor pôde contar a experiência de superação do seu animal de estimação e como sua ajuda foi fundamental na recuperação do mesmo.

Para o desenvolvimento da intervenção, foram utilizados os seguintes materiais: data show, fichas com as histórias de superação dos animais, para auxiliar o professor no momento da exposição das histórias e quatro cartolinas, para a confecção de cartazes pelos alunos, que novamente foram divididos em grupos.

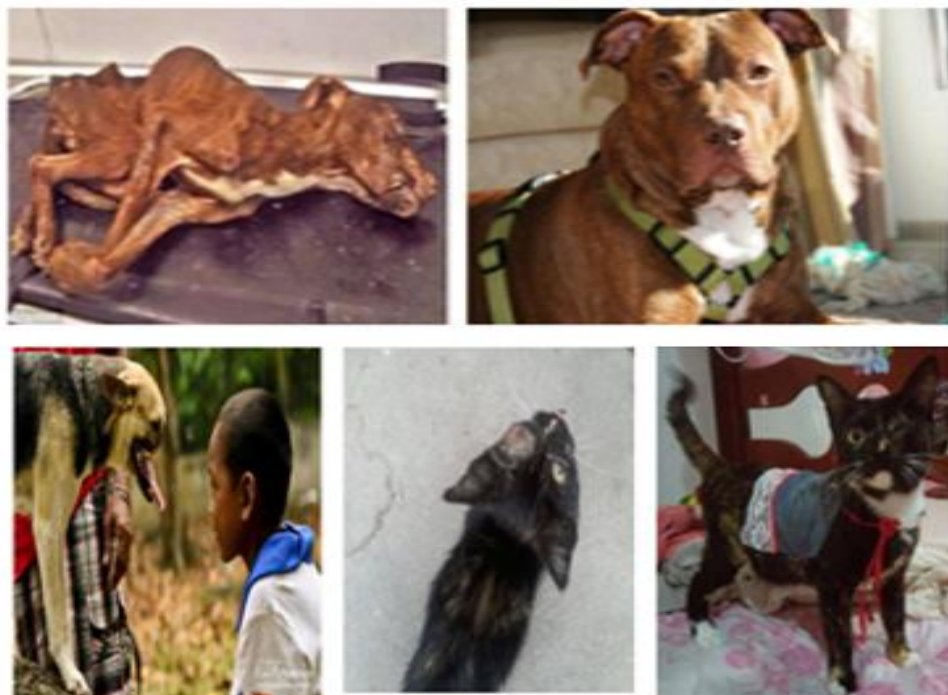
O licenciando iniciou a aula trazendo para os alunos alguns conceitos importantes, como: sensibilidade nos animais não humanos, as cinco liberdades que garantem o bem-estar animal, a guarda-responsável e a definição de eutanásia. Logo em seguida, o licenciando contou para os alunos as histórias reais de superação de alguns animais, através do uso do data show, mostrando as imagens dos animais em estado de abandono e posteriormente as imagens dos animais, depois dos cuidados dos seus protetores, cuidados estes, que permitiram ao animal usufruir daquilo que o bem-estar animal preconiza.

O objetivo da intervenção foi promover a sensibilização dos alunos, a partir do conto de história de animais, que sofreram algum tipo de violência; evidenciando os maus-tratos, e as consequências extremamente danosas do abandono dos animais domésticos e da super- população de animais de rua

Para finalizar a intervenção, o licenciando indagou aos alunos se os mesmos conheciam a história de algum animal abandonado ou que já sofrera maus-tratos e pediu para que os mesmos, relatassem as histórias que conheciam. Os alunos tiveram então, a oportunidade de expressar as suas experiências diante da realidade dos animais do seu cotidiano.

Seguem quatro imagens de algumas histórias que foram contadas (Figura 5).

Figura 5 – Histórias de superação



Disponível em: <https://www.animale.me/patrick-um-cao-com-uma-emocionante-historia-de-superacao/>, acesso em 06.Fev.2020

3.3.4 Material e desenvolvimento da 4ª intervenção:

Para a realização da 4ª intervenção foi produzido o jogo: “Roleta Animal”, construído com materiais de baixo custo, como: papelão, cola quente, lápis, tesoura, CD velho, EVA ou TNT, papéis coloridos e cola de silicone. Uma vez a roleta

confeccionada, a mesma, poderá ser usada para qualquer outra disciplina ou assunto, bastando apenas mudar as perguntas e as curiosidades. Dessa forma o professor poderá usá-la sempre que achar conveniente. (Anexo 6).

Figura 6 - Roleta

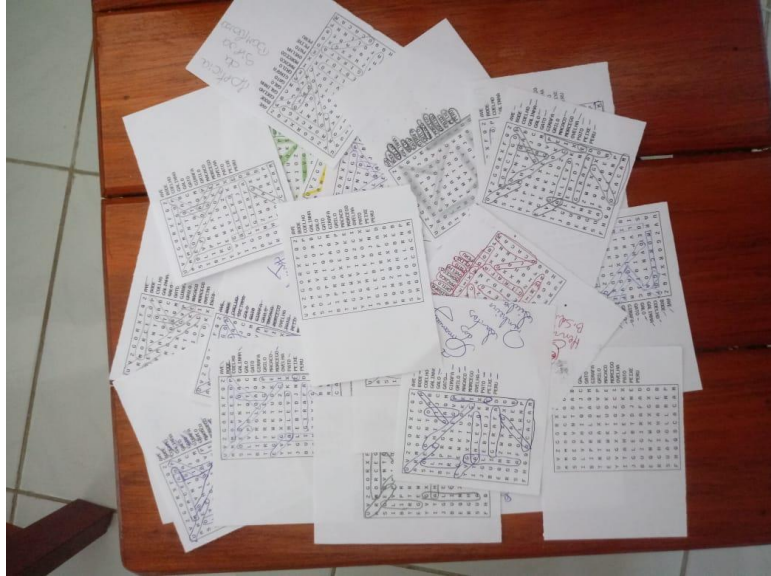


Fonte: Própria (2019)

A roleta (Anexo 6) foi dividida em oito partes, representadas por itens com: ponto de interrogação, que representava uma pergunta a ser feita valendo 02 pontos; caveira, que representava a expressão “perdeu tudo”, ou seja, o jogador perdia todos os pontos conquistados pela equipe até o momento; “passa a vez”, quando o aluno perdia a chance de pontuar. As perguntas estavam relacionadas a todo conteúdo já vivenciado pelos alunos, durante as intervenções anteriores para revisão e fixação do conteúdo de forma lúdica e divertida.

As perguntas elaboradas foram colocadas em uma caixinha para que cada aluno pudesse participar. Para iniciar o jogo a turma foi dividida em dois grupos: meninas para um lado e meninos para outro, sendo que cada aluno teve a oportunidade de girar a roleta e assim responder o que lhe foi proposto, de acordo com a parada de movimento da mesma. Assim que todos rodaram a roleta, a pontuação de cada grupo foi somada e as classificações foram divididas em primeiro e segundo lugar de acordo com a pontuação. Para finalizar a aula foi distribuído para todos os alunos um quebra-cabeça, o aluno que achasse todos os animais escondidos no quebra cabeça junto somatória dos pontos seria a equipe ganhadora. (Anexo 7).

Figura 7 – Caça Palavras



Fonte: Própria (2019)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados aqui e posteriormente discutidos referem-se as respostas dadas pelos alunos ao questionário aplicado; serão discutidas as questões que foram consideradas como mais importantes para a discussão do trabalho, visto que, algumas perguntas foram realizadas apenas para conhecer o alunado com o qual iríamos trabalhar e outras não apresentaram dados passíveis de discussão.

Tabela 1 – análise das questões Pré-intervenções questões 1-4:

Do que você mais gosta na natureza? Por quê?		Árvores	Animais	Gatos	Cachorro	Natureza	Nº = 23
	Pré	39,16%	30,43%	4,34%	4,34%	21,73%	
	Pós	30,43%	30,43%	4,34%	13,04%	4,37%	
Em quais locais você já observou a presença de animais?		Sítio	Em suas casas	Ruas	Zoológico/parque/florestas	-----	Nº = 23
	Pré	39,14%	34,78%	13,04%	13,04%	-----	
	Pós	34,78%	21,75%	17,39%	26,08%	-----	
Em qual desses locais você gostou mais de vê-los? Por quê?		Casa	Sítio	Ruas	Zoológico/parque/florestas		Nº = 23
	Pré	39,14%	47,82%	0,0%	13,04%	-----	
	Pós	39,14%	47,82%	0,0%	13,04%	-----	
Você gosta de animais? () sim, não () e por quê?		Sim	Não				Nº = 23
	Pré	100%	0%	-----	-----	-----	
	Pós	100%	0%	-----	-----	-----	

Fonte: Dados da pesquisa

Na 1ª pergunta: ***Do que você mais gosta na natureza? Por quê?*** As perguntas qualitativas mais verificadas fora: Gostam das plantas pois são lindas, da praia para tomar banho na água salgada, gostam também das flores pois possuem sensação de amor. Das árvores pois são belas, possuem cor e vida, além de produzir frutos, dos animais pois são fofos e bonitos e incríveis. A mudança mais perceptível pode ser considerada na questão 1, onde diminui a proporção de alunos que gostam de árvores (39,16% para 30,43%), aumenta a proporção de alunos que gosta mais de cães (4,34% para 13,04) e diminuindo consideravelmente os estudantes que tem como preferência o gosto de outros elementos da natureza, como: rios, lagos e flores (21,37% para 4,37%).

Julgamos que a sensibilização, por parte das intervenções aumentou o número da preferência dos animais, principalmente o de cães, no gosto dos alunos em detrimento da proporção de outros componentes da natureza, como rios, flores e lagos, Talvez a preferência por árvores de início seja só um reflexo, que o aluno tem, de que os animais humanos e não humanos não fazem parte direta da natureza e estas intervenções tiveram importante papel para esclarecer, que estes são parte direta e fundamental da natureza, ou melhor, do meio ambiente. Em trabalho realizado, quanto à percepção ambiental, com 51 estudantes do ensino fundamental, CONCEIÇÃO et al., (2016) constataram que o elemento “árvore” aparece em 100% dos mapas mentais, que foram representados por desenhos; segundo os autores, isso deve-se ao fato de que a árvore é parte da natureza, e portanto, na percepção dos alunos, a árvore pertence à todo o meio ambiente, em contrapartida, o ser humano foi representado em 25% dos desenhos, e os animais ocorreram apenas em 20% dos desenhos; dos elementos apresentados nos desenhos, a menor frequência observada pelos autores foi a dos seres vivos (pessoas/animais), provavelmente porque os alunos se excluem como parte importante da natureza e do meio ambiente.

A educação em bem-estar animal tem como grande desafio, esclarecer que na natureza, e no meio ambiente, seja ele mais urbano ou mais próximo do natural, todos os elementos naturais e ainda todos os seres vivos (plantas, seres humanos e não humanos) tem a mesma importância, para a manutenção de um meio ambiente equilibrado. A educação e bem-estar-animal) ainda tem papel conscientizador de que o ser humano apesar de ser racional é só mais um dos integrantes do meio ambiente e justamente por ser racional tem importante missão na manutenção do equilíbrio e não apenas na extração e na exploração do que lhe melhor lhe servir. A partir destes

resultados e destas reflexões é importante refletir sobre a fala de Tiriba (2002, pág. 16)

Um dado que interessa para pesquisas que busquem um novo lugar na relação dos humanos com a natureza é o de que as teorias educacionais dos séculos XIX e XX foram influenciadas por duas visões de mundo em que a referência eram os seres humanos. A natureza serve a eles: na perspectiva racionalista, é fonte de investigação e matéria morta para a exploração na perspectiva romântica, interessada no desenvolvimento do espírito humano que da natureza se quer é a sensação de deleite. Ambas as visões são antropocêntricas: a natureza é cenário, estão interessadas no que ela pode oferecer aos que ocupam o centro da cena, os seres humanos.

Neste contexto é preocupante imaginar o trabalho da educação ambiental, e principalmente o trabalho da educação em bem-estar animal; imaginando que as teorias educacionais dos séculos XIX e XX possuem viés antropocêntrico, como trabalhar o direito e o bem-estar animal, em uma base educacional onde o ser humano é o centro da natureza, ou seja, comanda a natureza, mas não faz parte direta dela?

Na 2ª pergunta: ***Em quais locais você já observou a presença de animais?*** Percebe-se que nas questões, antes das intervenções, existe uma proporção de observação dos animais pelos alunos, bastante semelhante, em suas casas (34,78%) e em sítios (39,14%), o que pode ser facilmente explicado pelos estudantes serem oriundos tanto da zona urbana, quanto da zona rural da cidade. Após as intervenções, houve ainda um pequeno aumento na proporção de alunos que observaram os alunos nas ruas (de 13,04% para 17,39%), e um aumento considerável de alunos, que pós-intervenções dizem ter observado animais em zoológicos, parques e florestas (de 13,04% pré-intervenções para 26,08% pós-intervenções). Quer-se crer que o aumento, mesmo que discreto, de alunos que passaram a observar os animais errantes, deu-se pela fala constante da presença do abandono e da super-população de animais em Lagoa Seca. Ainda nesta questão vale a pena a ressalva do pequeno número de alunos, que viram os animais nas ruas de Lagoa Seca, esta cidade, assim como qualquer cidade paraibana, apresenta grande índice de animais errantes ou semi-domiciliados, pode-se pensar, que por Lagoa Seca apresentar uma grande zona rural, esses animais errantes ou com tutores possam ser encontrados, em maior número nestas zonas, diminuindo a proporção de animais errantes e/ou abandonados nas ruas e da zona urbana.

Ressalta-se, que na cidade de Lagoa-Seca, através do projeto de extensão da UEPB, sob a coordenação da profa Camila Azevedo Firmino, têm-se feito um importante trabalho de conscientização da população à respeito de temas relacionados à posse responsável e ao bem-estar animal; além deste trabalho educacional, esterilizações e castrações foram realizadas em um número expressivo de cães e gatos, nos bairros mais carentes e próximos do Campus da UEPB desta cidade, o que em muito tem contribuído à curto e à longo prazo na diminuição da superpopulação de animais domésticos errantes na cidade (comunicação pessoal, Camila Azevedo Firmino, 2019).

Um fator interessante e de difícil análise e discussão foi a elevação expressiva do número de alunos, que observou os animais em zoológicos, parque e/ou florestas (13,04% pré-intervenções e 26,08% pós-intervenções), quer-se acreditar, que este aumento tenha haver com o maior interesse, que os alunos passaram a ter pelos animais e assim conseguiram observá-los na natureza com olhos mais atentos; ainda acreditando, que os animais que viram sejam de vida silvestre. Em nossas próximas intervenções, devemos ter o cuidado de especificar os animais dos quais estaremos tratando, se domésticos ou silvestres.

Na 3º pergunta: ***Em qual desses locais você gostou mais de vê-los? Por quê?*** Não houve nenhuma mudança na proporção das respostas pré e pós intervenções e tão pouco nas respostas qualitativas. Os alunos deram as seguintes respostas quantitativas e qualitativas: em minha casa (39,14%), pois recebem os cuidados necessários, no sítio (47,82%), pois tem bastante espaço e eles podem ter contato com a natureza e no zoológico (13,04%), pois estavam bem cuidados. Nas perguntas dois e três é válida a discussão atual sobre a função e a existência dos zoológicos e de que forma, isto afetaria a percepção das crianças e de todos os visitantes em relação aos animais. Segundo Dias, (2003) o papel dos zoológicos no século XXI é contribuir para a conservação dos animais através da educação, conscientização e do patrimônio natural de nosso planeta. De acordo com a Waza (2005), a missão dos zoológicos é a de conservação, conduzida em conjunto com os mais elevados padrões de bem-estar animal. No nosso estado temos um único zoológico: Parque Zoobotânico Arruda Câmara (Bica), este está promovendo ações de educação ambiental desde 2018 (YPIRANGA, et al. 2018), porém neste curto espaço de tempo ainda não se pôde avaliar se estas medidas e ações educativas têm trazido benefícios aos visitantes e aos animais do Zoológico. No que refere-se ao bem-

estar dos animais da Bica, as notícias não são animadoras; em 2019 teve uma grande repercussão na mídia local, que a elefanta Lady, estabelecida neste Zoo, passava por sérios agravos de saúde e inadequação ao ambiente, assim como, a maior parte dos felinos, que foram diagnosticados em caráter de maus-tratos, pelo serviço de perícia animal da Universidade Federal do Paraná (LAUDO PERICIAL, Procedimento nº36/2019 (nº01/2019, fl. 006, livro próprio) a pedido da delegacia do meio ambiente da Paraíba. Desta forma, acreditamos que a educação ambiental, e neste âmbito a educação em bem-estar animal nesta instituição esteja seriamente comprometida.

É importante que salientemos nas próximas intervenções, que muitas vezes, os zoológicos pecam na qualidade de vida oferecida aos animais, principalmente no quesito relacionado ao comportamento. Os elefantes, assim como outros animais, são seres sociais, levar um único ser da espécie e deixá-lo sozinho em um ambiente, fere totalmente a sua expressão comportamental levando-o também a uma debilidade psicológica e física. No caso dos felinos, por exemplo, na (BICA) e em muitos outros zoológicos brasileiros, estes são confinados em espaços muito inferiores ao que teriam na natureza, comprometendo seus comportamentos naturais e conseqüentemente sua saúde física e psicológica. Nesta mesma análise, pode-se ressaltar aos alunos a precariedade em que muitos animais abandonados vivem em espaços minúsculos, dentro dos Centros de Controle de Zoonoses do nosso país.

Broom e Molento (2004) destacam que o bem-estar animal deve-se referir a característica do animal individual, e não a algo que possa ter sido proporcionado ao animal pelo homem. Os mesmos autores, ressaltam ainda, que o bem-estar animal pode melhorar como resultado do que possa ser oferecido ao mesmo, mas o que lhe é oferecido não é, em si, bem-estar animal. Ainda em relação a expressão do comportamento animal, o bem-estar animal deve ser definido, de forma que permita pronta relação com outros conceitos, tais como: necessidade, liberdade, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde (BROOM; MOLENTO, 2004).

Na 4ª pergunta: ***Você gosta de animais? () sim, não () e por quê?*** Foi possível perceber que 100% dos alunos gostam de animais e a resposta é a mesma, tanto antes, como depois das intervenções. As respostas qualitativas mais frequentes dos alunos foram: Gosto porque os animais são carinhosos, criaturas adoráveis, divertidos, inocentes, fofos, melhores amigos do homem e fazem parte da família.

As crianças e os animais possuem um vínculo afetivo natural extremamente positivo e benéfico, que só se modificará, no desenvolvimento desta criança, se a mesma for exposta, por exemplo, à comportamentos de medo, indiferença e raiva em relação aos animais. Os animais são, para as crianças, como uma fonte de amor incondicional e lealdade, principalmente diante de punições. Servem de apoio durante as crises familiares, oferecendo consolo quando os adultos estão envolvidos com seus próprios problemas e assuntos.

A satisfação de necessidades afetivas é facilmente observada na intenção de qualquer ser humano com um animal de estimação. Existem valores como amor incondicional, compreensão sem recriminação, lealdade, o estar de um ser vivo em momentos de solidão e desamparo (FUCHS,1987, p.44).

Tabela 2 – análise das questões Pré-intervenções questões 5 a 9:

Tem algum animal de estimação em casa?		Sim	Não	N° = 23
	Pré	73,92%	26,08%	
	Pós	79,91%	26,08%	
		Gatos	Cachorro	N° = 17
Qual é este animal?	Pré	26,09%	73,91%	
	Pós	30,43%	43,47%	
Se você não tem um animal em casa, gostaria de ter algum? Qual?		Cachorro	Gato	N° = 6
	Pré	66,67%	33,33%	
	Pós	66,66%	33,33%	
		Sim	Não	N° = 23
Você acha importante ter um animal de estimação? Por quê?	Pré	82,61%	17,39%	
	Pós	95%	5%	
Você sabe quem é o médico dos animais? () sim / () não		Sim	Não	N° = 23
	Pré	86,96%	13,04%	
	Pós	95,66%	4,34%	

Fonte: Dados da pesquisa

A 5ª pergunta questionava os alunos sobre: **Tem algum animal de estimação em casa? () sim () não.** Pôde-se verificar pelas respostas da tabela dois que a maior parte dos alunos possui animal de estimação em casa e dentre estes animais o percentual maior é o de cães. Dado de difícil interpretação foi a menor porcentagem de alunos com cachorros e gatos nas respostas após as intervenções. Se

possuíssemos mais tempo com os alunos poderíamos verificar se foi um erro nosso de tabulação ou testar outras hipóteses em questionamento aos alunos.

O importante foi verificar que a maior parte das crianças tem ou gostaria de ter um cão em detrimento ao gato. Outro fator relevante a ser ressaltado foi o aumento do número de respostas positivas sobre a importância de se ter um animal doméstico e sobre o conhecimento do médico especialista de animais, nas respostas pós-intervenções.

Saber que a criança gosta do animal e acha que ter um animal de estimação é importante, é um bom começo, porém para que a criança possa usufruir de todos os benefícios, que a relação humano-animal pode proporcionar é fundamental, que a mesma conheça os cuidados, para com o seu animal e também que saiba como avaliar e se comportar em momentos em que o animal estiver, por exemplo: mais agitado, com dor e ou com medo. Em novas intervenções, é importante criar este momento, pois muitas vezes os animais acabam sendo abandonados e ou maltratados por participarem de algum tipo de acidente com a criança, como mordeduras e arranhões. E isto pode ser evitado, se a criança, desde cedo aprender a “lidar” com o seu animal nas mais variadas circunstâncias.

Desde o começo da história da humanidade, o homem já convivia com animais. Os cães ofereciam proteção territorial ao proteger as cavernas contra invasores, além de ajudar nas caçadas. Hoje, além de segurança, essa relação soma outras necessidades psicológicas. Berzins; Fuchs (1987) citam algumas vantagens do convívio com animais de estimação como alívio em situações de tensão, disponibilidade ininterrupta de afeto, maior tendência a sorrir, companhia constante, amizade incondicional, contato físico, proteção e segurança, fazendo a pessoa ter o que fazer e no que pensar.

Além dos efeitos psicológicos, os animais também podem trazer benefícios fisiológicos para as pessoas (VIEIRA, 2016).

Tabela 3 – análise das questões Pré-intervenções questões 10-12:

Todo animal precisa de cuidados?		Sim	Não	N° = 23
	Pré	100%	0%	
	Pós	100%	0%	
Todo animal precisa de um lar?		Sim	Não	N° = 23
	Pré	100%	0%	
	Pós	100%	0%	
É correto abandonar os animais na rua? () sim () não, por quê?		Sim	Não	N° = 23
	Pré	0%	100%	
	Pós	0%	100%	

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação as questões feitas sobre os cuidados com os animais, não houve nenhuma diferença nas respostas quantitativas antes ou depois das nossas intervenções. Mas houve uma mudança importante, se analisarmos as respostas qualitativas. Nas respostas dadas antes das intervenções, todos os alunos responderam, que os animais necessitam de cuidados, porém não souberam explicar quais eram estes. Após as intervenções, a maior parte dos alunos soube dizer quais eram os cuidados: uma boa alimentação, uma alimentação saudável, banho, atenção, amor e ir ao veterinário.

Ainda na análise da tabela 3 percebe-se que mesmo antes das nossas intervenções, todas as crianças têm consciência, de que os animais domésticos precisam de um lar e de que não é correto abandonar os animais na rua. As respostas qualitativas mais frequentes em relação ao lugar correto para o animal viver e sobre o abandono nas respostas pré-intervenções foram:

– “Os animais precisam de um lar, pois os animais são seres vivos como nós, sentem sede, frio e fome.

– “Ficando nas ruas podem ter uma má alimentação, sofrer maus-tratos ou algum acidente.

– “Tendo um lar o animal começa a fazer parte da família não ficando solitários.

As respostas sobre abandono e sobre a necessidade de um lar, que destacamos para representar o momento pós-intervenção, foram:

- eles precisam de um lar porque também possuem sentimentos, passam fome.
- precisam de um lar e um tutor; sentem dor, frio
- não devemos fazer com um animal o que não queremos que façam conosco
- podem morrer nas ruas caso ninguém os adotem, devem ter um lugar para morar,
- eles querem apenas um lar e um amigo e nas ruas são mal tratados e não recebem carinho, ficam solitários.
- eles possuem direitos, ficam com medo e passam fome e frio
- eles não merecem, é errado abandonar os animais na rua.

Comparando com o questionário anterior, percebe-se que todos os alunos afirmam que é errado abandonar animais nas ruas, porém deixam de forma mais clara e coesa sua justificativa, nas respostas após as intervenções, usando frases e termos, que foram explicados durante a aula, como a palavra tutor e caracterizando cuidados que garantem os Bem-Estar dos animais.

Tabela 4 – análise das questões Pré-intervenções questões 13-15:

Você acha correto maltratar animais?		Sim	Não	N° = 23
	Pré	4,35%	95,65%	
	Pós	0%	100%	
		Sim	Não	N° = 23
Você sabe o que pode ser considerado maus-tratos	Pré	52,18%	47,82%	
	Pós	78,27%	21,73%	
Você sabe o que fazer quando encontrar alguém maltratando algum animal?		Sim	Não	N° = 23
	Pré	65,22%	34,78%	
	Pós	65,22%	34,78%	

Fonte: Dados da pesquisa

Na pergunta 12: ***Você acha correto maltratar animais? () sim () não, justifique.*** Todos os alunos menos um deles, respondeu que não é correto maltratar os animais, justificando que os animais possuem sentimentos, porque é feio e porque eles não merecem sofrer. Porém um aluno disse que era correto porque algumas

peças gostavam de ver. É notório, que esta criança, que considera correto maltratar um animal para chamar a atenção de outras pessoas, passa por sérios problemas emocionais e provavelmente por problemas de violência doméstica. Se nada for feito ou investigado na vida desta criança, provavelmente a situação será mais grave quando a mesma for um adolescente ou um adulto. A teoria do elo ou teoria do link, relata que adultos que mataram e maltrataram outros indivíduos, quando criança maltrataram ou mataram algum animal.

A crueldade contra animais coexiste com vários outros problemas (violência interpessoal, comportamento anti-social, bullying.) e pode ser identificada, em certos indivíduos, antes dos sete anos de idade (FONSECA; DIAS, 2011).

A violência contra animais reflete diretamente na violência doméstica e interpessoal; a crueldade contra seres indefesos e emocionalmente dependentes é parte de um ciclo de agressão (MERZ-PEREZ; HEIDE, 2004).

O modelo proposto mais conhecido para explicar esse fenômeno, é o da passagem progressiva da crueldade contra animais na infância, para a violência interpessoal na idade adulta (graduation hypothesis). Nesse modelo, o indivíduo, ao presenciar ou realizar agressões contra os animais, passa a perder aos poucos a sensibilidade ao sofrimento desses seres. A perda do respeito pela vida e a evolução/aprendizagem do processo cruel contra os animais de estimação, faz com que, posteriormente, a agressão seja orientada para criaturas inferiores, indefesas (como crianças e idosos) ou mais fáceis de controlar, primeiro no seio familiar e depois fora de casa (WRIGHT; HENSLEY, 2003).

É portanto, fundamental e também de responsabilidade do educador em bem-estar animal, que o professor e o coordenador da escola sejam alertados e passem a observar com mais cautela a conduta deste aluno, encaminhando-o, se necessário, para um apoio psicológico e social (conselho tutelar), na medida em que, crianças que maltratam os animais podem ser vítimas de violência por parte dos seus responsáveis.

Observa-se na resposta pós-intervenção, que o mesmo aluno disse não ser correto maltratar um animal. Devemos duvidar do alcance das nossas atividades em um campo tão sério e específico. A hipótese mais viável em relação a este aluno, é que o mesmo tenha tido vergonha de mencionar sua primeira opinião, após tantas intervenções e comportamento diferenciado do dele, apresentado pelos seus colegas. Só uma avaliação psicológica, poderia neste caso inferir se a “nova resposta” condiz com o comportamento do aluno.

Na 14 questão: ***Você sabe o que fazer quando encontrar alguém maltratando algum animal? () sim, cite. () não.*** Percebe-se que tanto antes quanto depois das intervenções o percentual de alunos, que dizem saber ou não como agir, em casos de maus tratos é o mesmo. Porém, as respostas qualitativas foram mais coerentes após as nossas intervenções; todos aqueles, que julgavam saber o que fazer, disseram que o mais coerente seria chamar a polícia, enquanto antes das intervenções, alguns alunos disseram que poderiam bater em quem está maltratando o animal e denunciar para a polícia. Fica claro aqui que este assunto sobre maus-tratos deve ser melhor trabalhado nas próximas intervenções, pois deve-se tratar um pouco mais sobre os maus-tratos psicológicos que podem afetar o animal e sobre como denunciar corretamente os casos de maus-tratos, pois nem sempre a polícia acionada será receptiva ao chamado. Assim, temos que instrumentalizar os alunos de outras medidas cabíveis, que não sejam violentas e que possam ajudar os animais nestes casos.

Tabela 5 – análise do questões Pré-intervenções questões 16-20:

Você sabe se existe alguma lei de proteção animal?		Sim	Não	N° = 23
	Pré	65,22%	34,78%	
	Pós	82,60%	17,40%	
Os animais possuem DIREITOS?		Sim	Não	N° = 23
	Pré	82,60%	17,40%	
	Pós	95,66%	4,34%	
Você sabe o que significa BEM ESTAR animal?		Sim	Não	N° = 23
	Pré	69,57%	30,43%	
	Pós	73,92%	26,08%	
Você sabe quais são as CINCO LIBERDADES que garantem o bem-estar dos animais?		Sim	Não	N° = 23
	Pré	17,40%	82,60%	
	Pós	65,22%	34,78%	
Você sabe o que é GUARDA RESPONSÁVEL de animais?		Sim	Não	N° = 23
	Pré	47,83%	52,17%	
	Pós	86,96%	13,04%	

Fonte: Dados da pesquisa

Em todas as questões da tabela acima houve um aumento significativo da proporção dos alunos, que após as intervenções disseram saber que existem leis de proteção animal, que os animais possuem direitos, que sabem o que é bem-estar animal e quais são as cinco liberdades que os garantem, bem como, sabem o que é a guarda-responsável. Alguns dos direitos mencionados pelos alunos foram: ter um abrigo, uma boa alimentação, serem bem tratados, serem felizes, tomar banho e passear.

Creio que as intervenções foram efetivas no aprendizado das leis e dos direitos animais, mas é importante, que nas próximas intervenções, trabalhe-se também na questão dos direitos, das leis, das cinco liberdades e do bem-estar animal, enfatizando, que outros animais, como jumentos e cavalos, frequentemente utilizados em cidades do interior do nosso estado, para transporte de carga; como as vacas, bodes, galinhas e outros, que são os animais domésticos de produção e como alguns animais silvestres possuem as mesmas características que corroboram com a capacidade de sentiência, e que portanto, assim como os animais que vivem em nossos lares (cães e gatos) devem ter os mesmos direitos, liberdade e bem-estar assegurados. A criança, pela proximidade com os cães e gatos e conseqüentemente por uma maior afinidade por estes, quando pensa em direitos, bem-estar e liberdades faz pronta referência a estes animais, mas por vezes, esquece que todos os outros animais são merecedores dos mesmos direitos e das mesmas condições de vida, para a promoção do bem-estar animal e do bem-estar único, que é aquele promovido quando todas as espécies de animais, humanos ou não estão em harmonia.

Ainda na questão do BEM-ESTAR animal, deve-se dar mais ênfase nas próximas intervenções, aos fatores psicológicos e comportamentais do bem-estar animal, pois os alunos facilmente lembram dos cuidados físicos, que promovem o bem-estar, como dar banho, dar alimento, estar em um bom lugar, cuidar da saúde, porém, só alguns alunos fazem menção da necessidade dos animais receberem afeto, dos cães passearem e dos gatos, por exemplo, terem um local para afiar suas garras, que são necessidades fundamentais, para a manutenção do bem-estar animal, sob o ponto de vista comportamental

Sobre a guarda responsável dos animais, Magalhães et al. (2008) apontam a necessidade de desenvolver a compreensão da posse responsável de animais de estimação como um pré-requisito, para assegurar que os animais de companhia

recebam os cuidados indispensáveis ao seu bem-estar e daqueles com quem convivem; e que ainda, a não assimilação do conceito de posse ou mais atualmente de guarda responsável contribui para o aumento da população de cães e gatos sugerindo as cirurgias de esterilização como uma boa alternativa de controle populacional.

4.2 Resultados e discussões da metodologia

4.2.1 Primeira Intervenção

Nosso objetivo ao exibirmos o vídeo foi introduzir a temática animal, verificar o nível de conhecimento dos discentes sobre a relação entre homem e animal, bem como sensibilizá-los sobre a importância de respeitar e cuidar dos animais de forma consciente e responsável, no contexto familiar e fora dele.

Os alunos ficaram curiosos para saber o conteúdo do vídeo. Todos bem atentos e concentrados, pois foi perceptível por meio das expressões faciais sensações e sentimentos como: como alegria, tristeza e ansiedade. Muitos deles não tinham conhecimento sobre a eutanásia, que é o ato de proporcionar a morte sem sofrimento a um doente em estado terminal. Esse método é usado em alguns centros de controle de zoonoses, quando estes estão muito lotados ou quando os animais apresentam leishmaniose, ou estejam em estado de sofrimento intolerável e que não possuam cura. Ao discutirmos sobre tais assuntos muitos deles ficaram surpresos, uma vez que, não tinham conhecimento de tal prática.

Desse modo, refletimos e discutimos valores, como compaixão e ética, que são fundamentais para o convívio no ambiente familiar e escolar, preparando os alunos para uma vida mais solidária, pacífica e íntegra no contexto social como um todo.

Além disso, proporcionamos uma autorreflexão nos discentes sobre a mudança de atitudes frente aos maus-tratos e abandono de animais, que são consideradas atitudes naturalizadas e/ou enraizadas em nossa sociedade por falta de informação e educação dos cidadãos no que se refere ao bem-estar animal.

Dessa maneira, estamos construindo nos educandos a Educação Humanitária para o Bem-estar animal, de modo a beneficiar os animais, pois seus direitos passam a serem (re)conhecidos e, por sua vez, colocados em prática, estimulando também o

desenvolvimento moral, espiritual e pessoal de cada jovem e da comunidade escolar, o que possibilita uma aprendizagem interdisciplinar.

Como atividade final desse primeiro encontro, propusemos a produção de um desenho sobre o que os educandos acharam mais interessante no vídeo. Dessas atividades selecionamos 1(uma) para nossa análise. A aluna ao desenhar o que mais lhe chamou a atenção demonstra compreender a importância do veterinário na vida do animal, os cuidados que a família deve ter com o seu bichinho de estimação, a aluna ainda descreve que ficou muito feliz ao saber, que ao invés de ser sacrificado Fulaninho foi adotado por uma família que lhe proporcionou os cuidados necessário que garantiriam o seu Bem-Estar. (Anexo 1 - atividade da 1ª intervenção).

4.2.2 Segunda Intervenção

A segunda intervenção foi realizada no dia 25/07/2019 com a aplicação do jogo lúdico “Aprendendo a Cuidar e Amar os Animais”. Nessa atividade, os alunos tiveram a oportunidade de participar todos juntos de uma forma dinâmica e interativa. Durante a aplicação do jogo foi possível perceber que a maioria dos alunos estavam ansiosos para participar. Assim, constatamos o que afirma KISHIMOTO (2007) ao inferir que o jogo é um instrumento de desenvolvimento da linguagem e do imaginário. Através do jogo a criança se expressa, pode trocar opiniões, discutir ideias, exercitar a capacidade de argumentação favorecendo seu desenvolvimento social e cognitivo.

Após a divisão dos alunos em cinco grupos com seis alunos cada, foi dado início ao jogo. A interação do licenciando com os alunos aconteceu de forma crucial, pois muitos deles estavam um pouco tímidos, para responder as perguntas, então, o licenciando se voltava para o grupo da vez, relia a pergunta e questionava os alunos sobre suas experiências individuais relacionadas ao animal selecionado, com isso, os alunos foram perdendo a vergonha e começaram a participar sem medo de errar.

Segundo Marques (2012), o lúdico é um elemento complementar para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem em qualquer momento, pois, deveria ser mais uma metodologia adotada por todos os profissionais da educação que buscam, por meio da criatividade e do dinamismo, promover o efetivo desenvolvimento cognitivo, social e humano de todo seu alunado.

Os alunos demonstraram-se bastante competitivos uns com os outros, afim de responder de forma correta a forma de cuidar do animal selecionado. Nesta

perspectiva de competitividade, Maratori (2003) defende que o jogo pelo seu caráter propriamente competitivo, apresenta-se como uma atividade capaz de gerar situações problemas provocadoras. Os educandos aprenderam a trabalhar em grupos, desenvolvendo um senso de lealdade e educação, assim como evidenciado nos estudos de Balbinot (2005), ao dizer que quando brincamos, nessas situações de aprendizagem, além de estarmos aprendendo os conteúdos, estamos também desenvolvendo as relações sociais, bem como atitudes, como por exemplo, o coleguismo.

Segundo Ferreira (2014), o aspecto lúdico é um importante instrumento na mediação do processo de aprendizagem, na socialização e na troca de experiências. Ele é um veículo de desenvolvimento intelectual e emocional, que envolve a diversão, mobiliza as funções motoras, psicomotoras, as neuropsicológicas, a cognitiva além de sentimentos e afetos, no alcance de uma finalidade, o prazer.

Para confirmar que o objetivo da intervenção através do jogo lúdico foi alcançado o licenciando dividiu a turma em grupos, cada grupo confeccionou um cartaz com as formas corretas de cuidar dos animais. (Anexo 2 – Cartazes produzidos na 2^o Intervenção).

Logo após a confecção dos cartazes foi possível observar, que os alunos exploraram nos livros várias imagens de animais de diferentes espécies, porém os mesmos não descreveram a forma correta de cuidar dos animais escolhidos. Entende-se então, que faltou atenção e interesse no momento da execução da atividade, pois logo após o jogo os alunos ficaram eufóricos e não tão envolvidos em fazer a atividade proposta, atitude recorrente no dia a dia da sala de aula, pois, os educandos sempre reclamam muito, quando são solicitados a fazerem as atividades habituais em sala.

4.2.3 Terceira Intervenção

A terceira intervenção foi realizada no dia 22/08/2019, nesse encontro, foi exposto aos alunos, onze histórias de superações de animais, que foram abandonados ou que já viviam nas ruas, mas que por meio da ajuda de um humano conseguiram sair da situação habitual que viviam, correndo risco de morte e não recebendo os cuidados adequados que garantiriam o seu bem-estar.

Inicialmente foi explicado para os alunos, alguns termos importantes, como guarda-responsável, que é um termo utilizado para dar definição a empatia que

humanos devem assumir com relação aos animais, fazendo com que o animal possa ter seus direitos preservados perante os cuidados do seu tutor, garantindo assim uma boa qualidade de vida. Segundo Júnior *et al.* (2014) os temas: bem-estar animal, guarda responsável e zoonoses são de extrema importância na construção da conscientização de futuros cidadãos, no entanto estes mesmos temas não se encontram nas ementas dos livros didáticos adotados nas escolas.

Faz-se necessário que os alunos se tornem conhecedores da responsabilidade da guarda-responsável, pois isto estimula a sua conscientização e responsabilidade perante os animais que estão presentes em seu cotidiano. O desenvolvimento de uma conduta responsável em relação aos animais estimula as pessoas a se preocuparem com o bem-estar dos mesmos, permitindo que sejam exercidos cuidados diários como alimentação regular e, notadamente, os cuidados com a saúde e higiene (DELY, 2012).

O termo *senciência* foi escrito no quadro, logo em seguida foi questionado aos alunos se eles sabiam o significado da palavra, um dos alunos, mesmo com timidez arriscou a responder como melhor entendia, e em seguida, foi explicado o significado da palavra. Assim, os alunos entenderam, que os animais são seres que também precisam de cuidados, pois possuem a capacidade de sentir sensações e sentimentos de forma consciente. Segundo Elizabeth McGregor, Gerente de Desenvolvimento da *wspa*, a compreensão do conceito de *senciência animal*, que são seres capazes de experimentar sensações tanto de bem-estar quanto de dor, medo, sofrimento, ansiedade e estresse, como também a percepção de que as ações promovidas pelos seres humanos geram impactos sobre o ambiente e demais formas de vida, configuram a trilha para solucionar vários dos dilemas morais e abrir espaço para o respeito à diversidade e ao direito à vida de todos os seres com dignidade.

Os alunos mostraram-se muito atentos a todas as explicações, assim foi exposto também a conscientização sobre as cinco liberdades e sobre o Bem –Estar Animal. (FAWC, 1992): livres de fome e sede; livres de dor, lesões e doenças; livres de desconforto; livres de medo e de estresse; livres para expressarem o comportamento normal, garantindo uma vida digna a estes animais onde os seus direitos e valores são respeitados. O Bem-estar animal (BEA) deve relacionar-se com conceitos de necessidades, liberdades, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde (BROOM & MOLENTO, 2004).

Para dar início as histórias de superação, foi questionado aos alunos o significado da palavra eutanásia, do grego “eu” – bom - e “thanatos” – morte -, que consiste, no modo humanitário de levar o animal ao óbito, sem dor e com mínimo estresse. É a técnica de causar a morte de um animal de maneira controlada e indolor acarretando alívio do sofrimento. Esse termo já havia sido explicado na 1^o intervenção, mas foi novamente questionado, para que os alunos pudessem refletir sobre o assunto, um aluno explicou com suas palavras o significado correto e coerente do termo, assim pudemos identificar que estávamos alcançando resultados satisfatórios com as intervenções, pois os jovens demonstraram-se sensibilizados a respeito desse tema, o que os tornará cidadãos conscientes de seus deveres e multiplicadores dessas informações na escola, para seus familiares e a todos os ambientes sociais, que fazem parte do seu convívio

Foram contadas onze histórias de superação para os alunos , a maioria de animais que sofriam maus tratos e que foram abandonados pelos seus tutores em condições lamentáveis de saúde, de animais que sofreram algum acidente ocasionado por humanos e perderam algum dos seus membros; de animais que eram usados apenas para o lucro do seu tutor, como cachorra matriz, que após dar várias crias uma em seguida da outra são abandonadas e de animais que foram adotados mesmo com problemas de saúde, mas que tiveram os cuidados adequados e hoje vivem muito bem.

De acordo com Carvalho e Pessanha (2012) os animais de estimação assumem um papel diferenciado nas relações intrafamiliares nas residências, de modo que o proprietário identifica o seu animal como membro da família, participando das atividades diárias, ou visualiza seu animal como um fator que gera segurança. As crianças que convivem com animais de estimação se tornam mais afetivas, solidárias, sensíveis e com maior senso de responsabilidade (TATIBANA e COSTA-VAL, 2009).

No total 21 alunos participaram da intervenção e todos tiveram a oportunidade de relatar alguma história de algum animal abandonado, com a seguinte pergunta: *Você conhece a história de algum animal abandonando ou que já sofreu ou sofre maus tratos? Caso conheça faça um breve relato sobre sua história.* (Anexo 3 – Relato produzidos pelos alunos).

Foi avaliado se todas as histórias faziam parte do cotidiano dos alunos, quais foram os principais animais citados, quantos animais foram resgatados, por quem foram

resgatados, e se após o resgate receberam os cuidados que garantiriam o seu Bem-estar.

Tabela – Análise dos textos dos alunos

Todas as histórias faziam parte do cotidiano dos alunos?	Sim 66,67%	Não 33,33%	Total 100%	n=21
Principais animais citados?	Gato 28,57%	Cachorro 71,43%	Total 100%	
Os animais foram resgatados?	Sim 38,09%	Não 61,90%	Total 100%	
Por quem foram resgatados?	Pelo Alunos 62,5%	Algum Adulto 37,5%	Total 100%	n=8
Após o resgate receberam os cuidados que garantem o seu Bem-estar?	Sim 75%	Não 25%	Total 100%	

Fonte: dados da pesquisa

Identificamos com a pesquisa que 66,67% dos animais que foram relatados pelos alunos em suas histórias estavam presentes em seu cotidiano e 33,33% não estavam, algumas foram retiradas da internet e outras estavam apenas com

ilustrações. Percebemos que os principais animais resgatados foram os cachorros 71,43% e os gatos 28,57%. Dos animais que foram resgatados 62,5% foram salvos pelos próprios alunos e 37,5% por algum adulto. Após o resgate nem todos os animais receberam os cuidados, que garantiriam o seu Bem-Estar, os que não receberam foram abandonados novamente na rua ou entraram em óbito.

4.2.4 Quarta intervenção

A quarta e última intervenção foi realizada no dia 17/10/2019 com aplicação do jogo lúdico “Roleta Animal”. Os alunos tiveram a oportunidade de aprender e se divertir, pois durante a aplicação do jogo, todos eles tiveram a oportunidade de expressar todo conhecimento vivenciado durante todas as intervenções. A turma foi dividida em dois grupos meninas e meninos, cada componente do grupo poderia girar a roleta uma vez e tentar responder à pergunta proposta, a cada acerto o grupo receberia dois pontos. Durante toda a dinâmica os alunos se mostraram bastante entusiasmados, pois estavam aprendendo de forma lúdica, prazerosa e significativa, ampliando os conhecimentos sobre os temas vivenciados durante todas as intervenções. É brincando que as crianças podem aprender de forma diferente, sentindo felicidade ao realizar determinada tarefa.

Brincando, aprenderá, o futuro construtor, a medir e a usar a trena; o guerreiro, a cavalgar e a fazer qualquer outro exercício, devendo o educador esforçar-se por dirigir os prazeres e os gostos das crianças na direção que lhes permita alcançar a meta a que se destinarem (PLATÃO apud SILVEIRA, 1998, p.41).

O lúdico permite que a criança encontre equilíbrio entre o real e o imaginário, possibilitando uma reflexão dos educandos com o tema proposto pelo licenciando.

Para Wajskop (1995), “a brincadeira é um a atividade humana, na qual as crianças são introduzidas constituindo um mundo de assimilar e recriar as experiências sócio-culturais, pois garante a interação e a construção de conhecimentos da realidade delas”.

Os alunos tiveram a oportunidade de expressar de forma espontânea os seus conhecimentos vivenciados dentro e fora da sala de aula sobre o BEM-ESTAR animal. Possibilitando a troca de opiniões, discussão de ideias, vencendo a timidez e interagindo com seu grupo e os licenciandos, assim como os alunos, tiveram a

possibilidade de desenvolverem suas habilidades sociais e cognitivas dentro e fora da escola.

Para KISHIMOTO (2007) o jogo é um instrumento de desenvolvimento da linguagem e do imaginário. Através do jogo a criança se expressa, pode trocar opiniões, discutir ideias, exercitar a capacidade de argumentação favorecendo seu desenvolvimento social e cognitivo.

Por meio da dinâmica foi possível identificar, que os jogos podem ser um elemento complementar para a melhoria do processo ensino-aprendizagem do BEM-ESTAR animal diante. No decorrer da aula percebeu-se um aumento no percentual de acertos diante do que foi questionado para os alunos, o que nos permite compreender que os alunos começaram a compreender o assunto abordado durante as intervenções, enriquecendo seus conhecimentos. Em algumas perguntas os alunos tiveram dificuldade em responder com muita clareza, então para ajudar na desenvoltura e nas respostas e reflexões, o licenciando complementou e explicou em alguns momentos.

A euforia dos alunos pode estar relacionada com a pressa para responder às questões por conta da ansiedade em ganhar o jogo, desatenção por ser algo diferente das aulas vivenciadas no dia a dia como de rotina.

Segundo Marques (2012) o lúdico é um elemento complementar para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem em qualquer disciplina, deveria, por esse motivo, ser mais uma metodologia adotada por todos os profissionais da educação que buscam, por meio da criatividade e do dinamismo, promover o efetivo desenvolvimento cognitivo, social e humano de todo seu alunado.

Percebe-se, que durante todas as intervenções houve uma aprendizagem participativa, em que os alunos tiveram a oportunidade de realizar uma comunicação espontânea sem pressão para responder tudo correto, construindo assim um conhecimento significativo para um número maior de alunos. A aprendizagem significativa, de acordo com FERNÁNDEZ (2002) viabiliza uma comunicação verdadeira, gera uma aprendizagem cooperativa e construtiva, além de exigir a participação oral de um maior número de alunos.

O trabalho em grupo possibilita uma interação melhor entre os alunos e o professor, favorecendo as relações entre as pessoas e todos podem ter um resultado mais positivo diante de conteúdos de difícil aprendizagem ou que precisam permitir uma maior reflexão diante da problemática abordada.

Segundo Ferreira (2014), o aspecto lúdico é um importante instrumento na mediação do processo de aprendizagem, na socialização e na troca de experiências. Ele é um veículo de desenvolvimento intelectual e emocional que envolve a diversão, mobiliza as funções motoras, psicomotoras, as neuropsicológicas, a cognitiva além de sentimentos e afetos, no alcance de uma finalidade, o prazer.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados expostos acima, é possível considerar a importância de trabalhar com temas voltados para a Educação Humanitária em Bem-Estar Animal nas escolas, pois o tema possibilita aos educandos uma visão mais ampla diante da realidade de animais que fazem parte do seu convívio social. A educação em bem-estar animal propicia no desenvolvimento de cada aula a oportunidade dos alunos de refletirem e dar espaço para o encandeamento de sentimentos como compaixão, afetividade e empatia por outros seres, reafirmando a responsabilidade humana e a necessidade da conscientização de toda a sociedade através da educação.

Este tipo de temática, proporciona a modificação de valores e hábitos da sociedade ao conferir aos jovens uma compreensão crítica e ampla acerca do relacionamento do homem com as outras espécies, os levando ao desenvolvimento de atitudes diferentes, como uma posição mais humanitária a respeito das questões relacionadas a proteção animal.

Para chegar ao objetivo proposto em cada intervenção é preciso suscitar reflexões e rever conceitos impregnados na sociedade durante muitos anos, para que hábitos irresponsáveis sociais e econômicos possam ser revistos e modificados, para garantir uma vida digna a todas as formas de vida.

A iniciativa de mudança deve começar por cada um de nós, não se faz necessário grandes recursos para fazer grandes mudanças, até mesmo por iniciativas simples cada ser humano pode fazer a diferença e mudar a forma de vida de algum animal, que não possui a garantia do seu Bem-Estar. Por isso, nós educadores e formadores de opinião devemos levar para nossa sala de aula uma metodologia voltada para a valorização do respeito, a proteção e o cumprimento dos direitos dos animais, para minimizar atitudes que remetam a ações discriminatórias em relação a estes seres vivos e sensibilizando a comunidade, trazendo assim mudanças positivas no comportamento dos indivíduos, para que possam atuar na luta contra a violência animal e acabar com todas as formas de crueldade animal.

REFERÊNCIAS

ABREU, Natascha Christina Ferreira de. **A evolução dos direitos dos animais: um novo e fundamental ramo do direito.** Disponível em:

<https://jus.com.br/artigos/45057/a-evolucao-dos-direitos-dos-animais-um-novo-e-fundamental-ramo-do-direito>. Acesso em: 08 fev. 2020.

ALMEIDA, Juliana Ferreira de. et al. **Educação humanitária para o bem-estar de animais de companhia.** Disponível em:

<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2014a/AGRARIAS/educacao.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2020.

ALVES, A. L.R; PEREIRA, C. E. A; XAVIER, J. H. A. **O código de direito e bem-estar animal do estado da paraíba: debates sobre sua repercussão.** Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=6&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwib3dSSy8LnAhUVH7kGHaDFBsoQFjAFegQICBAB&url=https%3A%2F%2Fportalseer.ufba.br%2Findex.php%2FABDA%2Fissue%2Fdownload%2F1698%2F516&usg=AOvVaw1udYW3OblR9kp0vfb7TyA>. Acesso em: 08 fev. 2020.

ARAÚJO, A. R. et al. **Bem-estar animal, guarda responsável e zoonoses: uma abordagem para crianças/adolescentes e professores do ensino fundamental na educação em saúde pública.** Disponível em:

https://www.cbeu.ufop.br/anais_files/c1b7ccef33c21e428351b264674ad6a3.pdf. Acesso em 08 fev. 2020.

ARIOCH, David. **Voltaire: os sofrimentos de um animal nos parecem males, porque, sendo animais nós mesmos, sentimos que deveríamos incentivar a compaixão.** Disponível em: <https://davidarioch.com/2017/02/08/voltaire-os-sofrimentos-de-um-animal-nos-parecem-males-porque-sendo-animais-nos-mesmos-sentimos-que-deveriamos-incentivar-a-compaixao/>. Acesso em: 08 fev. 2020.

ARRUDA, K, B; FURTADO, G. D. **Perspectivas de proteção à dignidade dos animais no direito pós-moderno.** Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=6&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwib3dSSy8LnAhUVH7kGHaDFBsoQFjAFegQICBAB&url=https%3A%2F%2Fportalseer.ufba.br%2Findex.php%2FABDA%2Fissue%2Fdownload%2F1698%2F516&usg=AOvVaw1udYW3OblR9kp0vfb7TyA>. Acesso em: 08 fev. 2020.

AZEVEDO, Camila Firmino de. **Avaliação do bem estar de animais de companhia na comunidade da Vila Florestal em Lagoa Seca/pb.** Disponível em:

<file:///C:/Users/Marcia/Downloads/35654-164175-1-PB.pdf>. Acesso em fev.2020.

BERZINS, Marília Anselmo Viana. **Velhos, cães e gatos: interpretação de uma relação.** Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sms-3106>. Acesso em 07 fev.2020.

BEZERRA, A. C. et al. **O bem estar animal na percepção de alunos do ensino fundamental da vila florestal em lagoa seca/pb.** Disponível em:

http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/Modalidade_1datahora_1

4_08_2014_10_07_49_idinscrito_32831_33fc3818a6217e88f4d4f724f40314d1.pdf.
Acesso em: 08 fev. 2020.

BOURGUIGNON, Vinícius Lurentt. A importância da empatia no desenvolvimento ético: identificando e caracterizando o especismo na experimentação animal relacionado a resposta de empatia de alunos das áreas biológicas da Universidade Vila Velha. **disponível em:**
file:///C:/Users/FLOR/Downloads/Aimportnciadaempatianodesenvolvimentotico identificandoe caracterizando o especismo na experimentação animal relacionado a resposta de empatia de alunos das áreas biológicas da Universid.pdf. Acesso em: 07 fev. 2020

COSTA, Mateus J. R. Paranhos da; CROMBERG, Valter Udler. **Alguns aspectos a serem considerados para melhorar o bem-estar de animais em sistemas de pastejo rotacionado.** Disponível em:
http://www.grupoetco.org.br/arquivos_br/pdf/alguaspest.pdf. Acesso em: 08 fev. 2020.

ELEUTÉRIO, Deise Araújo. **O ensino de zoologia através do lúdico na cidade de areial-pb.** Disponível em:
<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/19574>. Acesso em: 08 fev. 2020.

FERREIRA, Denizeli Machado. **Definição de Bem Estar Animal.** Disponível em:
<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/veterinaria/definicao-de-bem-estar-animal/58672>. Acesso em: 08 fev. 2020.

FERREIRA, Sandro de. **Animais não-humanos como pessoas e a questão da dignidade em Kant.** Disponível em:
<http://revistas.unisinos.br/index.php/controversia/article/viewFile/7118/3952>. Acesso em: 08 fev. 2020.

FUCHS, Hannelore. **O animal em casa: um estudo no sentido de desvelar o significado psicológico do animal de estimação.** Disponível em:
https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/7132/tde-27042018-151119/publico/fuchs_v1.pdf. Acesso em 07 fev. 2020.

GIUMELLI, Raísa Duquia. **Convivência com Animais de Estimação: Um Estudo Fenomenológico.** disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v22n1/v22n1a07.pdf>. Acesso em 07 fev.2020.

GOMES, Caroline Cavalcante Maia. **Guarda responsável de animais de companhia: um estudo sobre a responsabilidade civil dos proprietários e a entrega de cães e gatos na Diretoria de Vigilância Ambiental do Distrito Federal.** Disponível em:
http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5985/1/2013_CarolineCavalcanteMaiaGomes.pdf. Acesso em 08 fev. 2020.

JERÔNIMO, R. E. O. et al. **Ações de educação ambiental para o bem-estar animal com crianças do ensino infantil no município de campina grande-pb.**

Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=6&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwib3dSSy8LnAhUVH7kGHaDFBsoQFjAFegQICBAB&url=https%3A%2F%2Fportal%2Fseer.ufba.br%2Findex.php%2FABDA%2Fissue%2Fdownload%2F1698%2F516&usg=AOvVaw1udYW3OblrP9kp0vfb7TyA>. Acesso em: 08 fev. 2020.

LACCHIA, A. P. S; COSTA, R. F. **Educação humanitária na sensibilização para o bem-estar animal e a implementação desta temática no currículo do ensino básico de campina grande, paraíba**. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD4_SA1_ID3797_23102016223905.pdf. Acesso em: 08 fev. 2020.

MARQUES, Danielle Raissa. **Jogo didático: uma proposta metodológica para o ensino-aprendizagem no conteúdo da genética**. Acesso em: 08 fev. 2020.

MORAIS, Fernanda Cassioli de. **Educação em saúde: formação de multiplicadores em zoonoses e guarda responsável de animais de estimação**.

Disponível em:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/94621/moraes_fc_me_jabo.pdf?sequence=1. Acesso em: 08 fev. 2020.

PEREIRA, M. C. É. D; JÚNIOR, A. L. A. **A permanência de animais no centro de ciências jurídicas e sociais da universidade federal de campina grande**.

Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=6&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwib3dSSy8LnAhUVH7kGHaDFBsoQFjAFegQICBAB&url=https%3A%2F%2Fportalseer.ufba.br%2Findex.php%2FABDA%2Fissue%2Fdownload%2F1698%2F516&usg=AOvVaw1udYW3OblrP9kp0vfb7TyA>. Acesso em: 08 fev. 2020.

PFUETZENREITER, M. R. et al. **Pesquisa-ação: a ampliação do debate envolvendo os direitos sociais da comunidade a partir das reflexões sobre ética e bem-estar animal**. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4453524/mod_resource/content/1/Pesquisa-acao_EticaBemestarAnimal.pdf. Acesso em: 08 fev. 2020.

QUEIROZ, Eduardo Felipe de Godoi; ORMOND, Adriana dos Santos. **O paradigma antropocêntrico e alguns reflexos da nova perspectiva animal no direito brasileiro**. Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=6&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwib3dSSy8LnAhUVH7kGHaDFBsoQFjAFegQICBAB&url=https%3A%2F%2Fportalseer.ufba.br%2Findex.php%2FABDA%2Fissue%2Fdownload%2F1698%2F516&usg=AOvVaw1udYW3OblrP9kp0vfb7TyA>. Acesso em: 08 fev. 2020.

ROCHA, Ethel Menezes. **Animais, homens e sensações segundo descartes. Animais, homens e sensações segundo descartes**. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/kr/v45n110/v45n110a08.pdf>. Acesso em: 07 fev.2020.

SAHARA, Eliete Umezu. **A importância da formação humanista**. Disponível em: <http://patastherapeutas.org/wp->

content/uploads/2015/07/Formaa%CC%81%E2%88%86o-humanistica-e-TAA.pdf. Acesso em 08 fev. 2020.

SANTOS, Simone Cardoso dos. **A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem.** Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/393/Santos_Simone_Cardoso_dos.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 08 fev. 2020.

SOUZA, Luana Caldas de. **Direito da Fauna e a Ética nas Experimentações Científicas.** Disponível em: http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2010/relatorios/ccs/dir/DIR-Luana_Caldas.pdf. Acesso em: 08 fev. 2020.

SPAREMBERGER, Raquel Fabiana Lopes. **Os animais no direito brasileiro: desafios e perspectivas.** Disponível em:

<http://periodicos.unesc.net/amicus/article/viewFile/2334/2288>. Acesso em: 07 fev.2020.

VIEIRA, Fernanda de Toledo. **Terapia assistida por animais e sua influência nos níveis de pressão arterial de idosos institucionalizados.** Disponível em:

<file:///C:/Users/FLOR/Downloads/111963-Texto%20do%20artigo-234990-1-10-20161215.pdf>. Acesso em 07 fev.2020.

WRIGHT, J.; HENSLEY, C. **From animal cruelty to serial murder: applying the graduation hypothesis.** International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology, v. 47, n. 1, p. 71-88, 2003.

APÊNDICE E ANEXOS**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO “PRÉ-TESTE”/ “PÓS-TESTE**

ESCOLA: _____
ANO: _____ TURMA: _____
DATA: ____/____/_____
ALUNO: _____

1. Do que você mais gosta na natureza? Por quê?

2. Em quais locais você já observou a presença de animais?

3. Em qual desses locais você gostou mais de vê-los? Por quê?

4. Você gosta de animais? () sim não (), por quê?

5. Tem algum animal de estimação em casa? () sim () não.

6. Qual é este animal?

7. Se você não tem um animal em casa, gostaria de ter algum? Qual?

8. Você acha importante ter um animal de estimação? Por que?

9. Você sabe quem é o médico dos animais? () sim, quem? () não

10. Todo animal precisa de cuidados? () sim, cite alguns. () não

11. Todo animal precisa de um lar? () sim () não

12. É correto abandonar os animais na rua? () sim () não, por que?

13. Você acha correto maltratar animais? () sim () não, justifique.

14. Você sabe o que pode ser considerado maus-tratos? () sim, cite exemplos () não.

15.Você sabe o que fazer quando encontrar alguém maltratando algum animal?
() sim, cite. () não

16.Você sabe se existe alguma lei de proteção animal? () sim () não

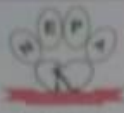
17.Os animais possuem DIREITOS? () sim () não, você conhece algum?

18.Você sabe o que significa BEM ESTAR animal?

19.Quais são as CINCO LIBERDADES que garantem o bem-estar dos animais?


20.Você sabe o que é GUARDA RESPONSÁVEL de animais?

ANEXO A – ATIVIDADE DA 1ª INTERVENÇÃO


	ESCOLA <i>Imaculada dos Santos Pinheiro Silva</i>			
	SÉRIE <i>1ª ano</i>	TURMA <i>(A)</i>	TURNO <i>Noite</i>	DATA <i>17/05/2019</i>
	CIÊNCIAS		Márcia Albuquerque Queiroz	

PRIMEIRA INTERVENÇÃO

QUESTÃO 01
 O que mais chamou sua atenção na história do Fulaninho? Ilustre em forma de desenho.



Eu amei a parte que os irmãos dele
 não sacrificaram ele e adotado por uma
 família muito simpática e que quer
 o bem dele. ☺



Oi, meu nome é
 Fulaninho!

ANEXO B- CARTAZ PRODUZIDOS NA 2º INTERVENÇÃO

Criação de animais domésticos

Alguns tipos de animais domésticos

Cães/Gatos

Equinos

Áves

Peixes

Caprinos








Os cães são os animais domésticos mais comuns, sendo utilizados para companhia, guarda e trabalho.

Os equinos são animais domésticos utilizados para transporte e trabalho.

As aves são animais domésticos utilizados para produção de carne e ovos.

Os peixes são animais domésticos utilizados para produção de carne e lazer.


Os caprinos são animais domésticos utilizados para produção de carne e leite.


ANEXO C – RELATO PRODUZIDOS PELOS ALUNOS

	ALUNO(A)	Taina Ferreira Pariziano			Nº	04
	SÉRIE	4º	TEMA	A	TERNO	Tanda
					DATA	22 / 08 / 2019
						Márcia Albuquerque Queiroz
		CIÊNCIAS				
TERCEIRA INTERVENÇÃO						

QUESTÃO 01
 Você conhece a história de algum animal abandonado, que já sofreu ou sofre maus tratos? Caso conheça faça um breve relato sobre sua história.

Eu encontrei uma cachorrinha na rua caibiquei
 o nome dela Clarice estava muito debilitada
 e doente e muito magra cuidei dela dei
 comida e ela está bem melhor e hoje está
 em boas mãos e muito feliz e alegre.
 e hoje brinca corre e salta.

Fim !! 



Oi, meu nome é
Fulaninho!